

Ocupações e Missões dos Espíritos

Os Espíritos concorrem para a harmonia do Universo, executando a vontade de Deus, do qual são os ministros. A vida Espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como sobre a Terra, porque não há fadiga corporal nem as angústias da necessidade.

Os Espíritos inferiores e imperfeitos cumprem também um papel no Universo.

Todos têm um dever a cumprir e têm atribuições especiais. Isso quer dizer que todos nós devemos habitar em toda a parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente a todos os componentes do Universo. Há um tempo para tudo. Assim, tal cumpre, hoje, seu destino neste mundo, tal cumprirá ou cumpriu em outra época sobre a terra, na água, no ar, etc.

Todos devem percorrer os diferentes graus da escala para se aperfeiçoar. Deus, que é justo, não poderia querer dar a uns a ciência sem trabalho, enquanto que outros não a adquirem senão com sacrifício. Entre os homens, ninguém alcança um supremo grau de habilidade em uma arte qualquer sem haver adquirido conhecimentos necessários na prática das partes mais íntimas dessa arte.

Os Espíritos de ordem elevada têm também ocupações. A ociosidade eterna seria um suplício eterno. A natureza de suas ocupações está em receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las em todo o Universo e velar pela sua execução. Suas ocupações são incessantes, se entendem pelo seu pensamento sempre ativo, porque eles vivem do pensamento. Mas é preciso não comparar as ocupações dos Espíritos às ocupações materiais dos homens. Essa atividade é um prazer pela consciência que têm de serem úteis.

Os Espíritos inferiores têm ocupações apropriadas à sua natureza. Há os que são ociosos e há os que não se ocupam com alguma coisa útil. Mas esse estado é temporário e subordinado ao desenvolvimento de sua inteligência. Certamente, há como entre os homens, os que não vivem senão para si mesmos. Essa ociosidade lhes pesa e, cedo ou tarde, o desejo de avançar lhes faz experimentar a

Os Espíritos de ordem elevada têm também ocupações. A ociosidade eterna seria um suplício eterno.

necessidade da atividade e eles são felizes em poder se tornar úteis. Alcançam o ponto de ter consciência de si mesmos e de seu livre arbítrio.

Os Espíritos examinam os trabalhos que possam provar a elevação e o progresso.

Um Espírito, que praticou uma arte na existência que o conhecemos, pode vir a praticar outra em uma outra existência, porque é preciso que ele saiba tudo para ser perfeito. Assim, segundo o grau de evolução, pode não haver mais especialidade para ele.

Os Espíritos vulgares se misturam em nossas ocupações e em nossos prazeres. Estão, sem cessar, ao redor de nós e tomam, naquilo que fazemos, uma parte muito ativa, segundo sua natureza. Isso é necessário para impelir os homens nos diferentes caminhos da vida, excitar ou moderar suas paixões.

Os Espíritos se ocupam das coisas deste mundo em razão da sua elevação ou da sua inferioridade. Os Espíritos superiores têm, sem dúvida, a faculdade de considerá-las em seus menores detalhes, mas eles não o fazem senão naquilo que é útil ao progresso. Só os Espíritos inferiores ligam uma importância relativa às lembranças que estão ainda presentes em sua memória e às ideias materiais que não estão ainda apagadas.

Os Espíritos têm missões a cumprir no estado errante ou no estado de encarnação. Para certos Espíritos errantes, é uma grande ocupação. Executam a vontade de Deus e não podemos penetrar todos os seus desígnios.

As missões dos Espíritos têm sempre o bem por objeto. Seja como Espíritos, seja como homens, eles estão encarregados de ajudar o progresso da humanidade, dos povos ou dos indivíduos, em círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, de preparar os caminhos para certos acontecimentos, de velar pelo cumprimento de certas coisas. Alguns têm missões mais restritas e, de alguma sorte, pessoais ou locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se fizeram guias protetores, de dirigi-los pelos seus conselhos ou pelos bons pensamentos



*Cada um é recompensado segundo suas obras,
pelo bem e retidão de suas intenções.*

que lhes sugerem. Há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a vigiar, seja no mundo físico, seja no mundo moral. O Espírito avança segundo a maneira pela qual ele cumpre sua tarefa.

A importância da missão está em relação com a capacidade e a elevação do Espírito. Ele a pede e fica feliz de obtê-la. A mesma missão pode ser pedida por vários Espíritos, mas nem todos são aceitos.

A missão dos Espíritos encarnados consiste em instruir os homens, ajudar seu progresso, melhorar suas instituições por meios diretos e materiais e são mais ou menos gerais e importantes.

Aquele que cultiva a terra cumpre uma missão, como aquele que governa ou aquele que instrui. O Espírito se depura pela encarnação concorrendo para o cumprimento dos caminhos da Providência. Cada um tem sua missão neste mundo, podendo ser útil para alguma coisa.

Há pessoas que não vivem senão para si mesmas e não sabem se tornar úteis para nada. Expiarão sua inutilidade voluntária e seu castigo começa, frequentemente, desde este mundo, pelo tédio e pelo desgosto da vida.

Há também os preguiçosos que recuam diante de uma vida de trabalho. Deus o permite, pois compreenderão mais tarde e às suas custas os inconvenientes de sua inutilidade. Serão os primeiros a pedir para reparar o tempo perdido.

Pode ser também que escolheram uma vida mais útil, mas, uma vez na obra, recuam e se deixam arrastar pelas sugestões dos Espíritos que os encorajam à ociosidade.

As ocupações vulgares são mais deveres do que missões propriamente ditas. A missão tem uma característica menos exclusiva e menos pessoal. Reconhece-se a missão de um homem sobre a Terra pelas grandes coisas que ele realiza e pelo progresso a que conduz seus semelhantes.

Os homens que têm uma missão importante podem ter conhecimento dela antes do seu nascimento, mas frequentemente a ignoram. Vindo sobre a Terra, têm um objetivo vago; sua missão se desenha depois do nascimento e segundo as circunstâncias. Deus os impele no caminho onde devem cumprir seus designios.

Tudo o que o homem faz não é o resultado de uma missão predestinada. Ele é frequentemente instrumento do qual um Espírito se serve para executar uma coisa que crê ser útil.

Exemplo: Um Espírito julga que seria bom escrever um livro que ele mesmo faria se estivesse encarnado. Ele toma o escritor mais apto a compreender seu pensamento e executá-lo, lhe dá a ideia e o dirige na execução. Ocorre o mesmo com certos trabalhos de arte ou descoberta.

Durante o sono do corpo, o Espírito encarnado se comunica diretamente com o Espírito errante e eles se entendem sobre a execução.

O Espírito pode falir em sua missão e como consequência será necessário recomeçar a tarefa. Sofrerá as consequências do mal que houver causado.

Deus confia uma missão importante àquele que não abandonará a obra no meio do caminho.

Os homens que são a luz do gênero humano, que clareiam pelo seu gênio, têm certamente uma missão. Eles devem falar segundo os tempos e as circunstâncias e tal ensinamento que parece errôneo ou pueril em uma época avançada, podia ser suficiente para seu século.

A paternidade é uma missão, é um dever muito grande e que obriga, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade pelo futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem e facilitou sua tarefa dando-lhe uma organização frágil e delicada, que o torna acessível a todas as impressões. Há os que se ocupam mais em endireitar as árvores do seu jardim e as fazer produzir muitos e bons frutos que endireitar o caráter de seu filho. Se este sucumbe por sua falta, carregarão a pena e os sofrimentos do filho na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que dependia deles para seu adiantamento no caminho do bem.

Se uma criança se torna má, malgrado os desvelos de seus pais, estes não são responsáveis. Porém, quanto mais disposições da criança são más, mais é penosa a tarefa e maior será o mérito se os pais conseguirem desviá-la do mau caminho.

Cada um é recompensado segundo suas obras, pelo bem e retidão de suas intenções.

Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes à sua existência corporal. No estado errante ou de desmaterialização, essas ocupações são proporcionais ao grau do seu progresso.

Uns percorrem os mundos, se instruem e se preparam para uma nova encarnação. Outros, mais avançados, se ocupam com o progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo

pensamentos propícios; assistem os homens de gênio que concorrem para o adiantamento da humanidade.

Outros encarnam com uma missão de progresso.

Outros tomam sob sua tutela os indivíduos, as famílias, os aglomerados, as cidades e os povos, dos quais são os anjos guardiães, os gênios protetores e os Espíritos familiares.



Outros, enfim, presidem aos fenômenos da natureza, dos quais são os agentes diretos.

Os Espíritos vulgares se misturam às nossas ocupações, aos nossos divertimentos.

Os Espíritos impuros ou imperfeitos esperam, nos sofrimentos e nas angústias, o momento em que praza a Deus proporcionar-lhes os meios de avançar. Se eles fazem o mal é por despeito ao bem, do qual não podem ainda gozar.

Bibliografia: **O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, livro II – Capítulo X.**

Por: **Rosaine Gonçalves**
Expositora da Área de Ensino e da Área Espiritual.

Revisão: **Sybele Farah**